



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS**

Organização

Carlos Arcângelo Schlickmann (coordenador)
Angela Cristina Di Palma Back (coordenador-adjunto)

Participação

Professores e acadêmicos do curso de Letras

Criciúma (SC), Agosto de 2010.

“[...] não sentem assim na beira do caminho, espiando a multidão passar. Façam ou recusem fazer arte, ciências, ofícios. Mas não fiquem apenas nisto, espiões da vida, camuflados em técnicos da vida, espiando a multidão passar. Marchem com as multidões”. (Mário de Andrade)

1 INTRODUÇÃO	4
2. MARCO REFERENCIAL DA UNESC	7
2.1 Marco situacional - Situação real	7
2.2 Marco Filosófico - Situação ideal	9
2.3 Marco pedagógico - Meios para alcançar o ideal que se propõe	10
3. MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE LETRAS	14
3.1 Breve histórico do curso de Letras	14
3.2 Missão e objetivos do curso	16
3.3 Organização curricular do curso de Letras	19
3.3.1 Diretrizes curriculares	19
3.3.2 Matriz curricular vigente	19
3.4 Pressupostos norteadores	21
3.4.1 Conceitos permanentes	21
3.4.2 Perfis docentes e discentes	23
3.4.2.1 Perfil do acadêmico	23
3.4.2.2 Perfil do acadêmico representante de turma	25
3.4.2.3 Perfil do professor	25
3.4.2.4 Perfil do professor de língua materna	25
3.4.2.5 Perfil do professor de língua estrangeira	27
3.4.2.6 Perfil do professor de literaturas	27
3.4.2.7 Perfil do professor das disciplinas pedagógicas	28
3.4.2.8 Perfil do professor de estágio supervisionado	28
3.4.2.9 Perfil do professor orientador de TCC	29
3.4.2.10 Perfil do professor representante de turma	29
3.4.2.11 Perfil do coordenador/Coordenador adjunto	30
	31
4. DIAGNÓSTICO	32
4.1 O que já existe? – Nossas qualidades	32
5. REFERÊNCIAS	41
6. PROGRAMAÇÃO (AVALIAÇÃO DO PPP)	42

1. INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político-Pedagógico específico apto a contemplar orientações curriculares, política de articulação entre extensão-ensino-pesquisa e perfil de curso, de egresso e de professor, permitirá a cada Curso da UNESC construir claramente sua identidade, determinando suas prioridades e estabelecendo, com coerência suas estratégias de trabalho. Para que se possa atingir tal objetivo, torna-se indispensável um debate voltado para a definição de critérios legais de avaliação e de diretrizes curriculares. E tudo isso só tem legitimidade se fruto de um trabalho coletivo.

O Curso de Letras, sintonizado com a importância da tarefa que, atualmente, envolve todos os segmentos da Universidade de que faz parte, passou a investir nesses debates necessários à formação de uma conscientização favorável ao comprometimento com o Projeto Político-Pedagógico.

Um longo e lento percurso foi trilhado desde a primeira iniciativa, com resultados nem sempre animadores. Tal esforço remonta há cerca de quinze anos, quando a então Coordenadora Sandra Steilen reuniu acadêmicos e professores para uma palestra motivadora, ministrada por Reni Fachini, professora da região, cuja dissertação de mestrado decorria de pesquisa sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica Joaquim Ramos. Dessa ação motivadora, resultaram reflexões coletivas e algumas proposições para a melhoria do Curso de Letras (inclusive, como documento escrito). Despertou o interesse de várias pessoas, mas, em geral, se perdeu no meio de outras tarefas mais urgentes para a época. Só foi retomada há cerca de dez anos, a partir de motivações desencadeadas então pela Diretoria de Graduação e de toda a UNESC que, preocupados em definir caminhos para a elaboração do Projeto para a Instituição, desencadearam uma campanha de caráter institucional.

A Coordenação do Curso da época, Professores Gladir da Silva Cabral e Fátima Regina da Rosa, organizou comissão de professores e de acadêmicos destinada a fomentar a discussão e coletar dados. Também reuniu acadêmicos e professores para ouvir depoimentos da então Pró-Reitora acadêmica, professora Rose Margareth Reynaud, cujo Mestrado também resultou de pesquisa acerca de Projeto Político-Pedagógico.

No início de 2001/2, em reunião de Colegiado, ficou combinado que os professores todos disponibilizariam, em seu plano de curso, momentos para pensar, com os acadêmicos, as questões do Projeto em termos de diagnóstico e de planos de ação. Desses momentos resultou a consolidação, lenta, mas gradativa, de uma clareza maior sobre as expectativas de cada um a respeito do curso de Letras. Saber o que se deseja e ter noção da realidade são os requisitos desse amadurecimento crítico que foi registrado e somado às contribuições do Colegiado sobre definição de conceitos importantes, diagnóstico e sugestões de ações. Tais registros possibilitaram, inicialmente, a redação do perfil ideal do egresso e do perfil ideal do professor, os quais foram postos em discussão e em reavaliação nos minifóruns praticados ao longo das últimas semanas de 2001-2 e em reuniões de Colegiado de 2002-1 e 2002-2.

Não se pode deixar de mencionar a contribuição decisiva da então Diretoria de Graduação que, por meio de trabalhos coletivos praticados inclusive no espaço dos recessos escolares destinados ao Programa de Formação Permanente dos Professores, mantiveram viva a necessidade desse comprometimento coletivo. As ponderações e as ideias registradas, em cerca de dois anos de encontros abertos à participação de todos, resultaram num primeiro documento que, ao longo do primeiro semestre de 2003, sujeitou-se à apreciação de toda a comunidade de Letras, a partir de cópias distribuídas aos professores e acadêmicos representantes de turma. Do Plano de Ação, fez-se cópia ampliada que foi afixada em todas as salas de aula do Curso, a fim de facilitar a divulgação e a discussão conduzida pelos professores, no início do referido semestre.

A continuidade do processo se deu em 2005 e 2006, quando então os coordenadores, Carlos Arcângelo Schlickmann e Leila Minatti Andrade, por meio de fóruns e discussões em salas de aula, refizeram a redação do documento e reavaliaram a necessidade de implementação de novas ações. Tais procedimentos continuaram a ser realizados em 2008 e 2009.

Hoje, no ano de 2010, atualizar esta redação no sentido de consolidar a contribuição dos professores e acadêmicos do Curso de Letras, é uma forma de tornar públicos os princípios norteadores do funcionamento deste Curso, como também uma forma de organizar todas as contribuições que foram (e continuam sendo, conforme determina o critério da avaliação institucional) colhidas fragmentariamente ao longo desse tempo. A redação facilita a revisão futura de

todas as propostas, possibilitando reajustes e acréscimos. Afinal, a natureza do Projeto é ser provisório, aberto a reavaliações permanentes.

Os objetivos estabelecidos para este texto são de enfatizar as questões relativas às áreas de atuação do Curso, às estratégias pedagógicas, à estrutura curricular, ao elenco de disciplinas, à qualificação docente, aos perfis de todos os segmentos envolvidos e aos métodos de avaliação de todos os segmentos estruturadores do Curso. Estes estão distribuídos ao longo de algumas etapas que compõem o trabalho como:

- a) Marco Referencial da UNESCO, cujo texto reproduz a proposta da Universidade e que representa o ponto de referência indispensável a todo e qualquer planejamento vinculado a esta Instituição.
- b) História do Curso de Letras, que resgata os informes capazes de assegurar sua ligação com a História da Universidade, como um dos primeiros cursos aqui criados. Inclui também as informações relativas à “situação ideal”, com objetivos, organização curricular e grade de disciplinas conforme legislação que regulamenta o curso.
- c) Definição de conceitos norteadores e de perfis ideais de todos os envolvidos no Curso de Letras, como uma forma de estabelecer, para esse microssistema universitário, uma meta ideal, construída nos últimos anos, de uma forma mais democrática, nos debates coletivos praticados pelos membros do curso.
- d) Diagnóstico, com vistas a determinar o resultado da análise comparativa entre a realidade atual e a realidade ideal, procedimento que torna possível um levantamento não só dos entraves à meta desejada, mas também das conquistas que já estão sendo praticadas.
- e) Programação de ações e de atitudes que os membros do grupo desejam realizar ou continuar realizando, a fim de diminuir a distância entre o real e o ideal.

Como sendo característica própria de um PPP, a coordenação do curso, agora realizada pelos professores Carlos Arcângelo Schlickmann e Ângela Cristina Di Palma Back, iniciarão em 2010/2 uma nova reavaliação de todo o processo.

2. MARCO REFERENCIAL DA UNESC

Pretende-se aqui definir a situação real e ideal em que se insere a Universidade, à luz de seu Projeto de Desenvolvimento Institucional.

2.1 Marco situacional - Situação real

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo.

Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, sintam-se desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, à medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, alijados pela lei de mercado.

Nessa sociedade, deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre *desenvolvimento* e *crescimento econômico*, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável

da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiar as informações, e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais e pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos

problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos.

Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade.

A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

2.2 Marco Filosófico - Situação ideal

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade.

A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de

acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, despreendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver, nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

2.3 Marco pedagógico - Meios para alcançar o ideal que se propõe

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade,

criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e à rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o *abismo* hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente e participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, reconheçam-se parte integrante e atuante e priorizem-se as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais,

prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade. Uma Universidade em que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989, p. 23) “[...] aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científicotecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa,

envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, autoavaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, *quebrando* certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam, sintam-se contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se esses trabalhos à vida cotidiana da comunidade.

Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade em que as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que os docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

3. MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE LETRAS

Partindo dos registros historiográficos, é possível dar uma ideia do que o Curso de Letras, um dos mais antigos da Instituição, tem sido ao longo desses 36 anos de existência. Remonta à FACIECRI – Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, cumprindo seus objetivos desde 1974. Acompanha, desde então, o processo de expansão da Instituição que cresceu a ponto de assumir o perfil atual de Universidade do Extremo Sul Catarinense. Em seu quadro de ofertas de cursos, o Curso de Letras se mantém até hoje como um dos principais cursos de Licenciatura.

Inserido na dinâmica multicultural de tempos globalizados, a área do conhecimento linguístico adquire constante valorização e atualização. Não pode, porém, sujeitar-se mais aos limites do conhecimento da língua materna. A profissionalização mais valiosa não prescinde de saber ler e compreender o que foi lido, de escrever com clareza, de comunicar-se eficientemente, inclusive em outras línguas. Compreende-se, nesse contexto, a necessidade de qualificação dos profissionais nessa área.

O Curso de Letras, em sua proposta de profissionalização humanística, foi concebido para formar profissionais habilitados a atuar nos ensinos fundamental (6º ao 9º ano) e médio, lecionando Língua Portuguesa, Língua Espanhola ou Inglesa e respectivas Literaturas, comprometidos com o papel político-social que devem exercer na realidade em que estão inseridos, impulsionando atividades empreendedoras relacionadas às suas potencialidades.

3.1 Breve histórico do curso de Letras

Em 1974, na então Faciecri (Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma), criou-se o Curso de Letras, cujo reconhecimento aconteceu quatro anos mais tarde,

por meio do decreto CFE n. 82.542, de 01 de novembro de 1978. Desde então, acompanha o processo de expansão da Instituição, consolidando-se junto ao perfil atual de Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Inserido na dinâmica multicultural dos tempos globalizados, o Curso, nas suas mais diversas facetas linguísticas e literárias, adquire constante valorização, expansão e atualização.

Ciente da necessidade contínua de adaptação às exigências do contexto atual e inserida na realidade educacional regional, a Unesc implantou, no Curso de Letras, a habilitação Português-Espanhol, encaminhada em Carta Consulta ao CEE e aprovada pelo parecer n. 58/97, de 25 de março de 1997. Com esta importante ação, a Instituição atendeu à reivindicação da comunidade, condizente com as expectativas do mercado de trabalho da época.

O propósito de expansão da Unesc, em consonância com a pesquisa de demanda realizada nos municípios de Lauro Müller, São Ludgero e Orleans, conduziu à materialização de convênio com a Fundação Educacional Barriga Verde (Febave), em 24 de outubro de 2001, por meio da assinatura da Resolução n. 13/2001; levando a Orleans, o Curso de Letras com suas habilitações em Português e Inglês, fato que propiciou a sintonia dos objetivos educacionais de ambas as Instituições. Ao levar a Orleans um Curso de Letras em conformidade com as expectativas regionais, a Unesc pôde oferecer à região, a formação de profissionais na área do ensino de língua materna e estrangeira, desenvolvendo a função político-social a ser exercida quer no âmbito escolar, quer no âmbito comercial, impulsionando atividades empreendedoras.

Especificamente, conduzem-se atividades com o intuito de formar profissionais atuantes, inquisitivos, pesquisadores, qualificados e pedagogicamente capazes de entender a língua e a literatura como principais meios de comunicação e expressão do ser humano. Os acadêmicos são levados a discutir e aprofundar conceitos e novas metodologias para aplicação no ensino, buscando ver ampla e criticamente a realidade econômica, política e cultural da região, promovendo o conhecimento reflexivo das literaturas estudadas. Fora isso, é preciso dominar as diferentes noções de gramática e reconhecer as variedades lingüísticas existentes, relacionando o conhecimento teórico oferecido pela universidade com as questões práticas exigidas pela realidade do mercado de trabalho, usando novas tecnologias e compreendendo a importância da educação continuada.

No que concerne à pesquisa, os acadêmicos de Letras são fortemente estimulados à participação efetiva em projetos desenvolvidos pelos docentes do Curso internamente às suas disciplinas curriculares. Desde 2009 o grupo de pesquisas Littera vem se consolidando fortemente no curso e na instituição. Dele participam docentes e acadêmicos.

Os profissionais que atuam no Curso de Letras participam do Programa de Formação Continuada oferecido pela Instituição com o propósito de enfrentar as fragilidades pedagógicas, promovendo a melhoria das habilidades didáticas, bem como o aprimoramento das relações professor-estudante-Instituição e o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas básicas.

Considerando que até a implantação da habilitação Português-Espanhol, havia apenas uma entrada de, no máximo, 50 estudantes a cada ano, em sua trajetória de 36 anos de existência, o Curso ofereceu ao mercado em torno de 800 licenciados em Letras, graduados em matrizes curriculares distintas.

Desde o início das discussões do Projeto Político Pedagógico, no ano de 2001, e culminando com o reconhecimento da habilitação Português-Espanhol, em 2004, o colegiado do Curso vem discutindo a elaboração de nova matriz curricular, com o intuito de construir-se estrutura pedagógica mais dinâmica, propiciando o desenvolvimento profissional do estudante de modo a garantir-lhe formação mais adequada às características dos tempos modernos. Em função disso, as matrizes vigentes incluíram o trabalho de conclusão de curso – TCC -, visto tratar-se de fundamental etapa à capacitação de profissional atuante, tanto na área educacional quanto de pesquisa.

3.2 Missão e objetivos do curso

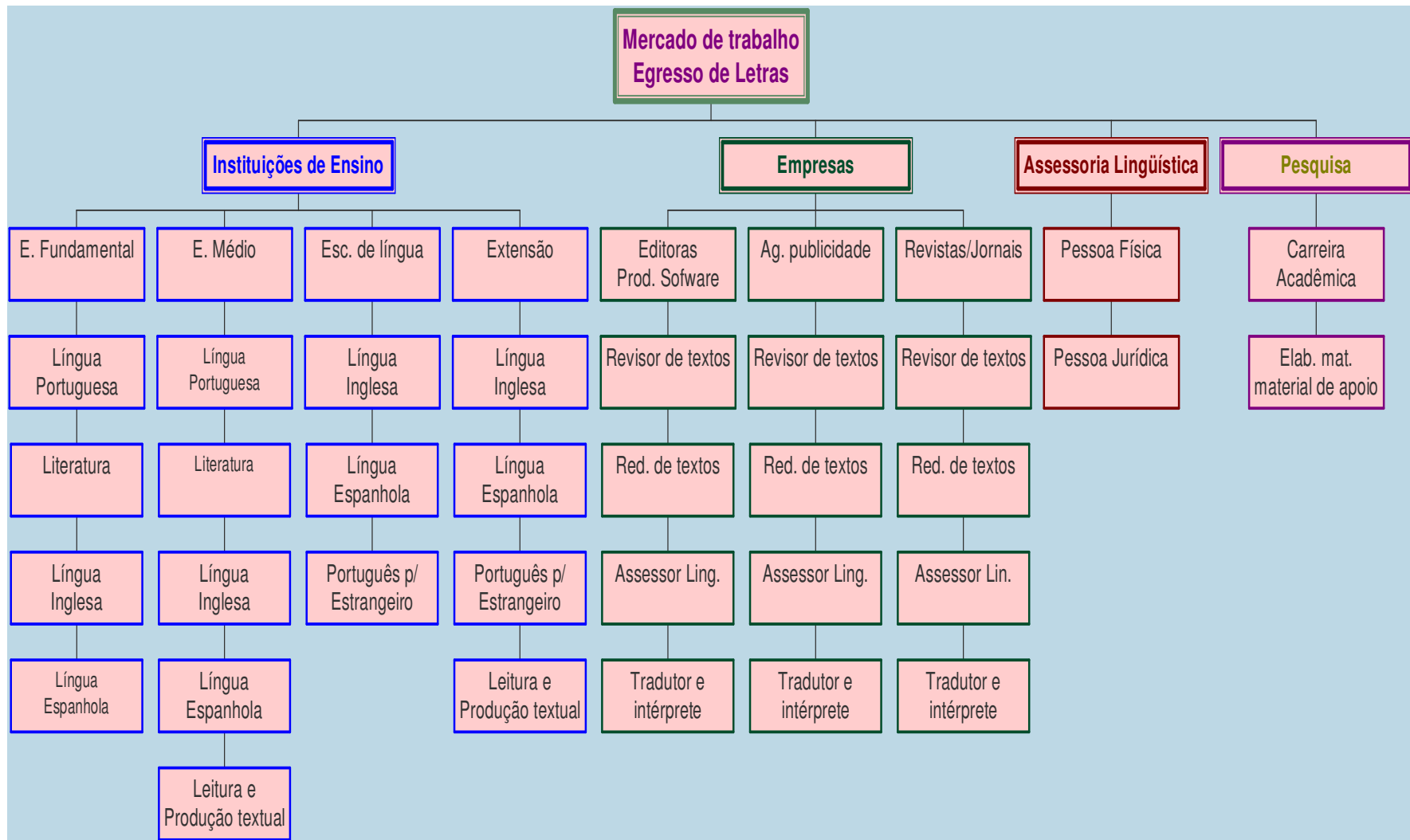
Formar profissionais de Letras comprometidos com as diversas manifestações artístico-culturais na e pela linguagem é a missão do curso de Letras da Unesc, elaborada e aprovada pelo seu colegiado, com a participação de professores e acadêmicos.

O curso de Letras tem por objetivo geral proporcionar a formação profissional e humanística, promovendo a capacitação de professores para desenvolver com competência o conhecimento das linguagens, nos contextos oral e escrito, com habilidades para atuarem na educação básica.

Também constituem objetivos do curso:

- a) Formar profissional atuante, inquisitivo, pesquisador, capaz de entender a língua e a literatura como principais meios de comunicação e expressão do ser humano;
- b) Permitir ao discente discutir e aprofundar conceitos e novas metodologias para aplicação no ensino de conteúdo específico;
- c) Conscientizar o profissional de seu poder de inserção no mundo das relações sociais, de sua capacidade de compreender e vontade de transformar a sociedade em que está inserido;
- d) Formar profissional com sensibilidade crítica e ampla visão da realidade ambiental, econômica, política e cultural da região;
- e) Promover o conhecimento reflexivo das literaturas Brasileiras, Portuguesas, Inglesa, Norteamericana e Hispanoamericana como produto cultural condicionado ao contexto histórico e às tendências estéticas, sempre mutáveis nos eixos temporal e espacial;
- f) Qualificar pedagógica e criticamente os profissionais de Letras, fornecendo-lhes instrumento teórico-prático para domínio de diferentes noções de gramática e reconhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- g) Promover intercâmbio permanente entre a Universidade e a comunidade de modo a estabelecer uma ponte direta entre o conhecimento teórico oferecido pela Instituição e as questões práticas exigidas pela realidade do mercado de trabalho;
- h) Habilitar os discentes para o uso de novas tecnologias na educação;
- i) Ampliar o senso crítico necessário ao profissional para a compreensão da importância de sua formação continuada e de seu desenvolvimento profissional;
- j) Valorizar a produção do conhecimento construído por meio de pesquisas acadêmico-científicas.

Além da função docente, outras frentes de desempenho profissional estão abertas ao egresso do Curso de Letras Português-Inglês e Português-Espanhol, conforme esquema apresentado a seguir. Mencionam-se, especialmente, as atividades de tradução, interpretação, redação, revisão, editoração de textos e as atividades ligadas à pesquisa acadêmica ou aplicada.



Esquema 1: Possibilidade de atuação do egresso do curso de Letras.

3.3 Organização curricular do curso de Letras

Apenas para ilustrar, encontram-se abaixo algumas informações acerca da matriz curricular vigente e outras observações correlatas à matriz.

3.3.1 Diretrizes curriculares

O Currículo de Letras, para fixar o currículo mínimo, cumpre, atualmente, o estabelecido nos seguintes documentos: Parecer n.º 236/65, do Conselho Federal de Educação e Portaria Ministerial n.º 168/65. A definição das disciplinas da área pedagógica obedece ao determinado no Parecer n.º 292/62, 14.11.62. Quanto ao conteúdo mínimo e à duração necessária à formação na área pedagógica nos cursos de licenciatura, atende às determinações do Parecer n.º 672/69, de 04/9/69. O Currículo de Letras também está ajustado à Proposta para a Elaboração das Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, elaborada pela Comissão de Especialistas em Ensino de Letras, que é teor da Portaria SESu/MEC n.º 146 de 10.03.98.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto n. 82.542, de 01/11/78, e obedece ao que foi proposto pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, Parecer n. CNE/CES 492/2001, Decreto n.º 82.842/1978. O título de licenciado será obtido mediante a aprovação em todas as disciplinas do currículo e a realização do estágio em atividades de ensino de Língua Portuguesa, Inglesa e Literaturas correspondentes ou em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Literaturas correspondentes, em classes de ensino Fundamental e Médio.

3.3.2 Matrizes curriculares vigentes

As atuais matrizes preveem duração mínima de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres e duração máxima de 7 (sete) anos ou 14 (quatorze) semestres para o término do curso. A carga horária corresponde a 3.312 mais 200 horas de AACC (atividades acadêmico-científico-culturais), totalizando 3.512 horas. Todas as suas equivalências e pré-requisitos estão aprovados em resoluções próprias, após ampla discussão no colegiado do curso. Também há um rol de disciplinas optativas disponíveis que garantem uma formação mais completa do discente.

DISCIPLINAS CRÉDITOS Teóricos/Práticos	FASES												Total	Total	Total					
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		Créd.	Geral	Geral	
	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	Créd.	Créd.	H/A	
Atividade Física e Qualidade de Vida	02	02															02	02	04	72
Língua Inglesa	04	-	04	-	04	-	04	-	03	01	03	01	03	01	03	01	28	04	32	576
Metodologia Científica e da Pesquisa	03	01															03	01	04	72
Produção e Interpretação de Textos	02	02															02	02	04	72
Teoria Literária	04	-															04	-	04	72
Filosofia			04	-													04	-	04	72
Psicologia da Educação			03	01													03	01	04	72
Linguística			03	01	03	01	03	01									09	03	12	216
Língua Portuguesa			03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	21	07	28	504
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio					03	01											03	01	04	72
Literatura Portuguesa					03	01											03	01	04	72
Optativa*					04	-					04	-					08	-	08	144
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial							02	-									02	-	02	36
Língua Latina							02	-									02	-	02	36
Didática Geral							04	-	04	-							08	-	08	144
Literatura Brasileira							03	01	03	01	03	01					09	03	12	216
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa									-	04	-	04	-	04			-	12	12	216
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa									-	04	-	04	-	04			-	12	12	216
Língua de Sinais: Estudos Lingüísticos													04	-			04	-	04	72
Literatura Inglesa e Norteamericana													03	01	03	01	06	02	08	144
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC															-	12	-	12	12	216
TOTAL CRÉD. Teórico/Prático	15	05	17	03	20	04	21	03	13	11	13	11	13	11	09	15	121	63	184	3.312
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, cumpridas durante o curso**																			-	200
TOTAL GERAL	20		20		24		24		24		24		24		24		184		184	3.512

Matriz 15 – Curso de Letras – Habilitação Português/ Inglês

DISCIPLINAS CRÉDITOS Teóricos/Práticos	FASES												Total	Total	Total					
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		Créd.	Geral	Geral	
	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	T	P	Créd.	Créd.	H/A	
Atividade Física e Qualidade de Vida	02	02															02	02	04	72
Língua Espanhola	04	-	04	-	04	-	04	-	03	01	03	01	03	01	03	01	28	04	32	576
Metodologia Científica e da Pesquisa	03	01															03	01	04	72
Produção e Interpretação de Textos	02	02															02	02	04	72
Teoria Literária	04	-															04	-	04	72
Filosofia			04	-													04	-	04	72
Psicologia da Educação			03	01													03	01	04	72
Linguística			03	01	03	01	03	01									09	03	12	216
Língua Portuguesa			03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	03	01	21	07	28	504
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio					03	01											03	01	04	72
Literatura Portuguesa					03	01											03	01	04	72
Optativa*					04	-				04	-						08	-	08	144
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial							02	-									02	-	02	36
Língua Latina							02	-									02	-	02	36
Didática Geral							04	-	04	-							08	-	08	144
Literatura Brasileira							03	01	03	01	03	01					09	03	12	216
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola									-	04	-	04	-	04			-	12	12	216
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa									-	04	-	04	-	04			-	12	12	216
Língua de Sinais: Estudos Lingüísticos													04	-			04	-	04	72
Literatura Espanhola e Hispanoamericana													03	01	03	01	06	02	08	144
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC															-	12	-	12	12	216
TOTAL CRÉD. Teórico/Prático	15	05	17	03	20	04	21	03	13	11	13	11	13	11	09	15	121	63	184	3.312
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, cumpridas durante o curso**																			-	200
TOTAL GERAL	20		20		24		24		24		24		24		24		184		184	3.512

Matriz 04 – Curso de Letras – Habilitação Português/ Espanhol

Ressalta-se que estas matrizes estão sendo substituídas por uma nova proposta que atende aos objetivos já explicitados de forma ainda mais relevante. As novas matrizes estão ainda em sua terceira fase e por isso serão acrescentadas ao PPP na avaliação do corrente ano.

3.4 Pressupostos norteadores

Trata-se do conjunto de idéias formado pelos perfis do professor, do acadêmico, do coordenador, do representante de turma, mais uma coletânea de palavras-chaves, extraídas do MARCO REFERENCIAL DA UNESCO, e que expressam conceitos educacionais definidos segundo um entendimento atrelado aos princípios traçados por toda a comunidade acadêmica para nortear os caminhos desta Universidade. O curso de Letras adotou as definições propostas e partiu delas para traçar o percurso que deseja seguir.

Os perfis dos membros da comunidade acadêmica de Letras foram construídos de modo a complementar as definições dos conceitos, por meio de reflexões geradas e registradas nos encontros oficiais e não-oficiais entre professores e acadêmicos.

Tudo o que será exposto a seguir, representam nossos parâmetros para o diagnóstico e plano de ação.

3.4.1 Conceitos permanentes

As definições estabelecidas em âmbito institucional foram adotadas pelo Curso de Letras, conforme se pode observar no glossário a seguir:

Gestão transparente - Tornar conhecidas todas as ações da gestão.

Liberdade de expressão - Apropriar-se do direito de se manifestar, com ética e responsabilidade, exprimindo suas ideias, preferências e expectativas, sem sofrer discriminações, preconceitos e retaliações.

Autonomia - Ter liberdade de ação, respeitando normas e procedimentos.

Competência - Conscientizar-se profissional e academicamente com o propósito de querer e ser uma pessoa polivalente e atualizada, com capacidade produtiva, em busca de resultados e que não só recebe ordens, mas orienta e contribui com opiniões fundamentadas. Sabendo construir novos conhecimentos e tendo consciência das conseqüências de suas ações no contexto social, econômico, cultural, ambiental.

Participação - Ter uma postura sempre atuante e criativa na Instituição e comprometimento com a sua missão.

Autenticidade - Propor-se a evidenciar a essência da pessoa, que se expressa em ações e posturas. Trata-se da originalidade do indivíduo que se expressa no coletivo.

Criatividade - Expressar-se focalizando a capacidade de pensar e de criar propostas inovadoras visando a soluções de problemas, conflitos ou como resposta a necessidades à luz dos princípios da UNESCO.

Ética - Possuir atitudes coerentes com a preservação e desenvolvimento da vida em todas as dimensões: espiritual, física, mental e social.

Honestidade - Cultivar honradez e probidade na função acadêmica, requisitos fundamentais tanto na vida acadêmica como na vida pessoal.

Educação - Primar pelo conjunto de transformações contínuas que nos levam a modificar a nós mesmos e ao meio em que estamos inseridos.

Inclusão - Priorizar a preocupação com acadêmicos economicamente carentes e portadores de deficiências, praticando o respeito, o acolhimento e demais garantias de respeito às diferenças individuais, sem perder o foco com a qualificação que se deseja no mercado de trabalho e que está previsto no perfil do egresso neste P.P.P.

Emancipação - Construir a autonomia frente ao conhecimento e à experiência de vida, considerando a realidade.

Seleção de docentes - Submeter-se a processo seletivo, levando em conta a habilitação específica, o conhecimento teórico, prático e didático da disciplina, segundo LDB e demais legislações vigentes (interna e externa).

Ensino-aprendizagem - Manter-se atualizado frente ao processo de busca de conhecimento que envolve professores, acadêmicos e comunidade, elaborando esses conhecimentos para que possam ser usados em situações reais.

Avaliação - Fazer com que o processo de reflexão e de apreensão do desenvolvimento do objeto a ser avaliado, considere o perfil idealizado, possibilitando a tomada de decisões. Frente a isso, a avaliação deve ser:

- a) Diagnóstica: consideração da realidade do objeto a ser avaliado, deste em relação ao contexto de inserção e em relação aos objetivos propostos.
- b) Processual: valorização de todas as etapas do processo de avaliação considerando-as de forma integrada e complementar.

3.4.2 Perfis docentes e discentes

A discussão dos perfis abaixo deu-se primeiramente no colegiado de curso e depois em fóruns nas salas de aula.

3.4.2.1 Perfil do acadêmico

O perfil do acadêmico de Letras pressupõe habilidades técnicas e comportamentais necessárias ao exercício da profissão.

INGRESSANTE - O Curso de Letras deve estar aberto a todos (conforme o previsto para todos os cursos no Marco Referencial da UNESCO). Espera-se, entretanto, que o acadêmico que ingressa no curso de Letras sinta gosto pela leitura e escrita em sua

língua materna; goste de língua estrangeira; de artes; esteja aberto a mudanças e conheça os objetivos do curso.

EGRESSO - O acadêmico egresso de Letras, além de ser ético, investigador, sensível, esperançoso, participativo, responsável, paciente, pesquisador e comprometido, deve também:

- Ler e produzir qualquer gênero/tipo textual (língua materna e estrangeira), utilizando os recursos da língua oral e escrita, segundo o padrão oficial, ciente da existência de variantes e dos vários contextos sociais;
- Estar consciente de que a língua (materna e estrangeira) não é apenas instrumento de comunicação, mas também conhecimento a ser compartilhado com alunos dos ensinos fundamental e médio;
- Estar aberto à diversidade de linhas teóricas sobre linguagem, sabendo usá-las para explicar e resolver questões linguísticas;
- Apreciar a literatura para ser um incentivador da leitura, desde a educação infantil até o ensino médio, de modo a formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Conhecer as literaturas em que se habilita ao magistério;
- Respeitar e fazer respeitar costumes, tradições, religiões, etnias, combatendo preconceitos; acima de tudo, os lingüísticos;
- Cultivar honestidade e sinceridade, compromisso com assiduidade e pontualidade;
- Identificar-se e solidarizar-se com a sociedade de que faz parte;
- Comprometer-se com a melhoria permanente do curso de letras, lutando por um ensino de qualidade para se tornar profissional competente;
- Capacitar-se tecnicamente em seu campo de trabalho (professor, pesquisador, consultor), vencendo os desafios de qualquer forma de avaliação acadêmica ou do mercado de trabalho;
- Cultivar a força de vontade para vencer barreiras e alcançar seus objetivos;
- Participar ativamente das propostas de estudo e de trabalho acadêmico, interagindo verdadeiramente com os novos conhecimentos;
- Saber lecionar, pondo em prática orientação didática;
- Saber fazer pesquisa e

- Conhecer e fazer uso de recursos de informática específicos que possam auxiliá-lo em sua trajetória profissional.

3.4.2.2 Perfil do acadêmico representante de turma

É o mediador entre acadêmicos e acadêmicos, acadêmicos e professores nas instâncias de reivindicação, sem assumir uma postura populista, visando ao perfil do estudante. Poderá desempenhar seu papel agindo de acordo com as seguintes expectativas:

- Promover o crescimento do curso;
- Representar e defender a opinião da maioria, de acordo com o que for estabelecido no PPP, evitando apelos populistas;
- Levar todos os posicionamentos da turma para o professor representante de turma;
- Preservar e reivindicar direitos;
- Organizar e participar dos fóruns destinados à categoria;
- Participar de reuniões de colegiado ou designar outro acadêmico da mesma turma que o represente;
- Mediar questões e conflitos, evitando fomentar discórdia;
- Promover a harmonia entre coordenação, professores e acadêmicos e
- Respeitar e fazer respeitar o Regimento Universitário;
- Cuidar da organização do mural da sala de aula;
- Comunicar ao curso sobre trocas de aula, ausência de professores, promoções da turma e outros assuntos relevantes;
- Manter contato periódico com o professor representante de turma em busca de informações e repassá-las aos acadêmicos de sua turma quando necessário.

3.4.2.3 Perfil do professor

O Professor de Letras é o mediador das atividades de caráter científico adequado ao conceito de ensino-aprendizagem e demais conceitos apresentados anteriormente (ver item 2.5.1). Suas características ideais devem dar margem às seguintes expectativas:

- Respeitar a ética profissional;
- Valorizar o acadêmico e suas aptidões, respeitando-o em suas diferenças culturais, estimulando seu comprometimento com ideais profissionais, com causas ambientais, éticas e políticas;
- Manter diálogo com os acadêmicos, estando aberto ao debate, levando em conta a visão dos acadêmicos, resolvendo e planejando coletivamente dificuldades e projetos;
- Lecionar na disciplina de sua habilitação;
- Ser escolhido por meio de processo seletivo desta instituição;
- Comprometer-se com o planejamento e execução de suas aulas;
- Utilizar os recursos da língua oral e escrita com adequação ao contexto linguístico;
- Ter conhecimento teórico e descritivo da área científica em que atua, sabendo analisar criticamente as diferentes teorias de que se vale, dispondo de repertório de termos especializados com os quais pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento;
- Manter a ordem, a pontualidade e a assiduidade, sendo ele próprio responsável, pontual e assíduo;
- Participar dos eventos promovidos pelo Curso e pela UNESCO, dos fóruns e das demais instâncias de debates e de reivindicações institucionais;
- Respeitar o acadêmico e ser respeitado por ele, seguindo o que determina o regimento;
- Atuar como professor pesquisador comprometido com o processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Atualizar-se permanentemente;
- Envolver-se com atividades voluntárias;
- Ter consciência de que o conhecimento acontece numa totalidade, e não de forma fragmentada;
- Comprometer-se com o trabalho em equipe, direcionando os objetivos do curso para interesses coletivos;
- Desempenhar o papel de multiplicador, de modo a formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos,

fomentando em seus acadêmicos o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e/ou estéticas;

- Correlacionar os conteúdos ministrados e os apresentados nos planos de ensino;
- Procurar realizar o trabalho interdisciplinarmente, sempre que possível;
- Selecionar e organizar conteúdos de acordo com o tempo e com o plano;
- Atingir os objetivos propostos para as disciplinas;
- Discutir com os acadêmicos os resultados qualitativos das avaliações;
- Entregar os trabalhos e avaliações no prazo estipulado pelo colegiado e
- Participar das reuniões de colegiado, acatando e respeitando as decisões do mesmo.

3.4.2.4 Perfil do professor de língua materna

O professor de língua materna deve contemplar as seguintes características:

- Estar habilitado em Letras – português;
- Especializar-se em Letras, Linguística ou Ciências da Linguagem;
- Estar atento aos anseios e às necessidades dos alunos, para que a aula seja sempre revigorada e redimensionada;
- Interessar-se e comprometer-se por novas pesquisas e trabalhos de pesquisadores no campo da linguagem;
- Ter disposição para levar ao acadêmico textos com considerável diversidade de abordagens e de diferentes suportes textuais;
- Empenhar-se para conseguir, junto aos discentes, o desenvolvimento de sua expressividade (oral e escrita);
- Ter experiência na docência com alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

3.4.2.5 Perfil do professor de língua estrangeira

Os professores das áreas de línguas estrangeiras deverão ter:

- Habilitação em Letras –língua estrangeira;
- Especialização em língua estrangeira;
- Domínio da língua estrangeira;

- Conhecer o processo de aquisição da aprendizagem de uma segunda língua;
- Aceitar as novas formas de aprendizagem que são muito influenciadas pela tecnologia;
- Variar sua metodologia/didática de ensino;
- Conhecer a cultura da língua estrangeira lecionada;
- Acompanhar o movimento da linguística;
- Estudar constantemente a metodologia de ensino de sua disciplina;
- Utilizar o máximo possível a língua estrangeira em sala de aula, estimulando a produção oral e escrita.

3.4.2.6 Perfil do professor de literaturas

Do mesmo modo, deverá o profissional atuante nas áreas das diversas literaturas:

- Ser habilitado em Letras;
- Ser no mínimo especialista em Literatura, desejável com mestrado e/ ou doutorado;
- Ser um profissional atualizado, ou seja, que acompanha as discussões mais recentes no que diz respeito à literatura brasileira, portuguesa, estrangeira e, também, à teoria e crítica literária;
- Ser um professor pesquisador, envolvido em projeto de pesquisa para estimular e orientar os alunos na experiência da pesquisa;
- Ter em vista uma indagação constante sobre o valor da literatura nos dias de hoje;
- Saber em que medida o estudo da literatura se oferece como dimensão de compreensão e intervenção na história;
- Criticar constantemente os métodos e conteúdos da disciplina;
- Diagnosticar novas práticas de leitura contemporânea.

3.4.2.7 Perfil do professor das disciplinas pedagógicas

O professor de disciplinas pedagógicas deverá ter:

- Formação específica em Letras;

- Especialização em áreas pedagógicas;
- Atualização constante dos métodos didáticos e pedagógicos mais modernos, a fim de conseguir traçar paralelos e refletir sobre a práxis do futuro profissional que está formando;
- Instigar o acadêmico a inovar métodos e recursos de aprendizagem, instrumentalizando-o dentro de sua área de atuação;
- Experiência de atuação em sala de aula para poder aliar a teoria à prática, e vice-versa.

3.4.2.8 Perfil do professor de estágio supervisionado

O professor que atuará nas disciplinas de estágio supervisionado deverá:

- Ser habilitado em Letras com no mínimo especialização, com prioridade aos mestres e doutores;
- Ter experiência nos ensinos fundamental (6º ao 9º ano) e médio;
- Conhecer e aplicar os mecanismos de avaliação, próprios para esta disciplina, deixando-os devidamente registrados e arquivados para quaisquer eventualidades curriculares.

3.4.2.9 Perfil do professor orientador de TCC

O professor que futuramente atuará como orientador de TCC deverá ter o seguinte perfil:

- Habilitação em Letras – graduado e pós-graduado – com habilitação na área da orientação;
- Pós-graduado (Especialização, Mestrado e/ou Doutorado) em área específica da orientação ou com trabalho lato sensu / strictu sensu voltado para a área da linguagem;
- Experiência comprovada nos ensinos fundamental (6º ao 9º ano) e médio, nas disciplinas de língua materna e/ou estrangeira;
- Encaminhar e participar de grupos de pesquisa ou iniciação científica na universidade;

- Conhecer o processo de pesquisa;
- Dominar as normas da ABNT e os procedimentos metodológicos básicos da pesquisa;
- Compreender a importância da pesquisa no cotidiano escolar, como ferramenta de ensino e de aprendizagem;
- Disciplinado e objetivo com relação aos encontros com seus orientandos;
- Diagnosticar as limitações e potencialidades de seus orientandos, de modo a fazer o rendimento do TCC se maximizar.

3.4.2.10 Perfil do professor representante de turma

O professor representante de turma é o mediador entre acadêmicos e professores, acadêmicos e departamento nas instâncias de reivindicação, sem assumir uma postura populista, visando ao cumprimento do perfil de acadêmico e de professor. Poderá desempenhar seu papel, agindo de acordo com as seguintes expectativas:

- Auxiliar, quando necessário, a escolha do acadêmico representante de turma;
- Promover o crescimento do curso;
- Estar em contato com o acadêmico representante de turma, participando das discussões e orientando na busca das soluções de acordo com o que for estabelecido pelo PPP, evitando apelos populistas;
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos eventos promovidos pelo curso e pela instituição;
- Repassar informações ao representante de turma e aos acadêmicos, quando solicitado;
- Representar a turma nas reuniões pedagógicas e de colegiado, informando os acadêmicos das resoluções;
- Mediar questões e conflitos, oportunizar formas de comunicação, evitando fomentar discórdia;
- Promover a harmonia entre o departamento, professores e acadêmicos respeitando o código de ética profissional;
- Ouvir as reivindicações da turma e dar os devidos encaminhamentos;

- Respeitar e fazer respeitar o regimento universitário.

3.4.2.11 Perfil do coordenador/Coordenador adjunto

Segundo Franco (2002), a Coordenação do Curso é responsável pela administração e pela qualidade intrínseca do Curso no mais amplo sentido. Para isso, o Coordenador deve apresentar quatro requisitos básicos:

- Possuir curso de Mestrado e/ou Doutorado;
- Ser contratado pelo regime mensalista;
- Ministras aulas para os acadêmicos do Curso que dirige em, pelo menos, duas turmas;
- Ter competência gerencial eficaz para que o Curso seja bem e efetivamente administrado.

É compromisso da Coordenação do Curso:

- Representar o Curso;
- Motivar professores e acadêmicos para que todos, no trabalho coletivo, promovam o Curso de acordo com seus objetivos e com sua Missão e da instituição;
- Responsabilizar-se pela supervisão dos laboratórios e dos equipamentos, pelo encaminhamento nas solicitações de aquisição de livros e de materiais especiais necessários ao desenvolvimento do Curso,
- Estimular e controlar a frequência do docente e do discente;
- Liderar a reelaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- Incentivar a participação de professores e de acadêmicos em atividades complementares do Curso, tais como programas e projetos de extensão universitária, iniciação científica e pesquisa;
- Acompanhar estágios supervisionados;
- Comprometer-se com os exames nacionais promovidos pelo MEC;
- Responsabilizar-se pela documentação, pelo reconhecimento do Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC;
- Planejar coletivamente as mudanças exigidas, com vistas ao bem comum.

4. DIAGNÓSTICO

A definição dos conceitos, perfis e propósitos do Curso permite analisar comparativamente a situação ideal e a real, a fim de que, feita a análise, seja realizado um planejamento de ações visando à redução das distâncias entre o ideal e o real.

4.1. O que já existe? – Nossas qualidades

a) **Laboratório de Línguas:** em funcionamento desde 2003/1 e com equipamento totalmente digital a partir de 2011.

b) **Laboratório de Informática:** dois dias na semana, há reservas dos laboratórios de informática para Letras, quando os professores poderão oportunizar conhecimentos de Informática básica.

c) **Laboratório de Pesquisas do Curso de Letras (Lapel):** está voltado para toda a comunidade acadêmica, mais especialmente ao curso de Letras. Iniciou suas pesquisas no IPAT e, atualmente está localizado no Bloco E, sala 2, na UNESC. O Lapel centraliza os projetos em desenvolvimento vinculados à literatura e a linguística e tem como objetivo armazenar e colocar à disposição dos pesquisadores amostras da fala de habitantes sócio-culturalmente representativas dos municípios que constituem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC. Nele, encontram-se:

- Entrevistas sociolingüísticas;
- Perfis sociais para banco de entrevistas sociolingüísticas .

d) **Littera (grupo de estudos)** em torno do qual se reúnem pesquisadores da área de linguagem quinzenalmente, a saber: Gladir da Silva Cabra, Angela Cristina Di Palma Back, Celdon Fritzen, Eloísa da Rosa de Oliveira, Ricardo Sombrio, Richarles Souza de Carvalho e Carlos Arcângelo Schlickmann. Outros acadêmicos e professores também participam, de forma menos regular. O grupo hoje desenvolve seis projetos de pesquisa.

e) **Ciclo de Ensino:** atividades acadêmicas organizadas segundo os critérios da associação entre teoria e prática. São noites de conferências, mesas-redondas, debates, apresentação de trabalhos de pesquisa, etc. Em 2010 o ciclo chegou a sua décima edição.

f) **Ciclo de palestras:** atividades extracurriculares que visam ampliar o universo vivencial do acadêmico nas diferentes áreas de abrangência do curso de Letras.

g) **Viagens de estudos:** participação em congressos e seminários e em outras instituições; não só os professores do Curso, como também os acadêmicos, apresentando palestras, comunicações e/ou painéis.

h) **Viagens de imersão:** momentos de vivência na língua estrangeira em locais preparados para cursos e atividades da língua. As viagens mais comuns são ao Snow Valley (inglês) e Buenos Aires (espanhol).

i) **Reunião pedagógica:** ao longo do semestre, são realizadas reuniões pedagógicas, a fim de que os professores estudem questões relativas ao andamento do ensino-aprendizagem de suas aulas. Destas reuniões, como um desdobramento, surgiu o **Conselho por fases**, uma forma de se avaliar a sequência de aproveitamento dos alunos.

j) **Programa de Formação Continuada:** A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a UNA HCE oferecem semestralmente a atualização dos professores com relação a sua instrumentalização pedagógica. Além disso, o curso de Letras oferece programação de formação específica.

K) **Presença no Colegiado:** Embora ainda não seja o ideal, a presença dos professores e de acadêmicos nas reuniões de Colegiado tem sido suficiente para legitimar o processo decisório. Assim, toda a documentação referente às matrizes, como regulamento de TCC, estágio, AACCC, bem como as equivalências, os pré-requisitos e as disciplinas optativas estão aprovados.

l) Recepção dos alunos: atividade de recepção dos acadêmicos, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso.

m) **Monitoria de língua** inglesa e Linguística: serviço disponibilizado entre os próprios acadêmicos, a fim de aprimorar o estudo.

n) **Centro acadêmico:** atuante e, em parceria com a coordenação, participa das decisões relacionadas aos eventos do curso como: recepção dos calouros, trote solidário, festa de final de semestre, etc.

o) **Blog do curso** (organizado pelo Centro Acadêmico de Letras): espaço virtual reservado para publicação de produções artístico-culturais dos docentes e discentes do curso.

p) **Seminário de prática de ensino:** oportunidade de socialização dos conhecimentos adquiridos durante o estágio supervisionado.

q) **Encontro dos Hispanistas:** Noite de valorização da cultura hispânica, com diversas apresentações culturais.

r) **APLISC:** participação de professores e acadêmicos, sócios ou não, em eventos de Inglês, oportunizados por essa associação. Anualmente é realizado um seminário nas dependências da Unesc.

s) **Curso de especialização:** oferta de curso lato sensu na área de língua materna e língua inglesa, oportunizando a continuidade da formação acadêmica.

t) **Exame de proficiência:** elaboração de exame de proficiência em língua estrangeira dos cursos de mestrado e doutorado da Unesc.

u) **Exame de suficiência:** elaboração de exame de suficiência em língua inglesa e língua espanhola para acadêmicos das três primeiras fases que apresentam domínio das habilidades necessárias para o estudo da língua.

v) **Professores e alunos representantes de turma:** eleição efetuada de forma democrática e participativa pelos acadêmicos com o objetivo de estreitar e otimizar assuntos de âmbito acadêmico-administrativo-pedagógico.

w) **Assinatura de periódico:** assinatura das revistas *Discutindo Língua Portuguesa* e *Discutindo Literatura* e oferta de periódicos relacionados a área de linguagem, disponíveis na Biblioteca Central.

x) **Banco de dados de ex-alunos:** constituição de banco de dados de egressos, desde 2004-1, a fim de mantê-los informados sobre as atividades do curso, bem como da universidade.

y) **Projetos interdisciplinares:** trata-se de projetos que, além de serem interdisciplinares, envolvem outros cursos de graduação, como:

) “Museu da criança: espaço de linguagem e memória da infância”, envolvendo os cursos de Letras, Artes Visuais e o mestrado em Educação;

a) “Organização, catalogação e preservação de documentos de algumas escolas da rede municipal de Criciúma-SC”, envolvendo os cursos de História, Pedagogia, Letras, Artes Visuais e Geografia;

z) **Projeto de extensão** – trata-se de projeto de formação continuada para professores da rede municipal de Criciúma. O curso atua nas áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

4.2 O que já existe? – Nossas qualidades

Nesta parte do PPP, será apresentado o levantamento das deficiências relativas à vivência dos valores expressos pelos conceitos considerados indispensáveis à Missão da Universidade. O levantamento foi realizado ao longo dos últimos anos em discussões de colegiado, nos encontros com representantes de turmas, nas reuniões realizadas pela coordenação com acadêmicos e nas discussões entre acadêmicos e professores representantes de turma. Os aspectos

enumerados a seguir representam, na opinião da comunidade de Letras, os principais entraves às propostas idealizadas:

Ética - Valorização de interesses pessoais, em prejuízo do trabalho coletivo e do bem comum. Desvalorização da pluralidade teórica.

Honestidade - Execução do trabalho sem comprometimento, despreocupado com a eficiência. Falta de clareza no repasse de informações – gerando dúvidas. Descumprimento dos acordos e normas regimentais. O desrespeito a direitos autorais nas pesquisas e a compra de trabalhos acadêmicos.

Processo de Ensino-Aprendizagem – Construção do conhecimento - Desmotivação ocasionada pelo sistema de contratação de docentes (horista), que leva o professor a assumir muitas horas-aula. Dificuldades de correlacionar teoria e prática.

Autonomia/Competência - Falta de atitudes de comprometimento, de responsabilidade, de busca de aperfeiçoamento e de seriedade no trabalho docente. Falta de disponibilidade dos profissionais envolvidos. Pouca motivação para a pesquisa. Avaliação paternalista que põe no mercado de trabalho alunado sem preparo. Despreparo quanto à capacitação.

Liberdade de expressão - Trata-se de direito assegurado a todos, mas sem uso pleno devido à deficiente participação nas instâncias de reivindicação, desconhecimento dos direitos; valorização da representação em detrimento da participação e descomprometimento.

Criatividade - Embora no Curso haja tentativa de abordagem interdisciplinar dos conteúdos, empenho em relacionar teoria e prática, grupos de professores e de acadêmicos que executam projetos de pesquisa, as dificuldades no exercício da criatividade resultam de:

- Fragmentação na abordagem dos conteúdos;
- Predomínio da abordagem teórica desvinculada da prática;
- Ausência de iniciativa para resolver dúvidas mediante pesquisa;

- Perfil do acadêmico que se tem distante do perfil do acadêmico que se deseja.

Representante de Turma - Ausência de participação em reuniões de colegiado; Prática de mediação desequilibradora.

Avaliação - Falta de maturidade e de comprometimento; Preocupação com notas; O acadêmico não lê as orientações que o professor escreve nas avaliações; Não há maturidade para a auto-avaliação de todos os segmentos; Infreqüência e impontualidade; Entra e sai da sala de aula; Pouco tempo dedicado ao estudo e à leitura prévia da bibliografia; Instrumentos de avaliação que não atendem à compreensão e ao discernimento dos fatos, à percepção de suas relações, à capacidade de análise e síntese e, conseqüentemente, não propicia a aplicabilidade dos conhecimentos.

Perfil do Professor - Problemas de tempo para atender acadêmicos com dificuldades; Dificuldade de relacionar sua área de atuação com as demais; Dificuldade de valorizar e estimular as aptidões dos acadêmicos; Dificuldade de articular teoria e prática; Falta de local e de tempo para reunir-se aos colegas; Redução do grau de exigência em função do perfil de nosso acadêmico-trabalhador; Dificuldade de aprimorar sua capacitação docente.

Além desses aspectos, de acordo com o Relatório do Setor de Avaliação Institucional (SEAI 2008/2), relativo ao desempenho docente, em torno de cinqüenta por cento dos alunos que responderam a pesquisa, avaliam que há, ainda, necessidade de:

- Desenvolvimento do conteúdo, fazendo uso de metodologias de ensino adequadas às necessidades de aprendizagem;
- Respeito e educação para com os acadêmicos;
- Apresentam dificuldade para controlar a ordem disciplinar em sala de aula;
- Apresentação de conteúdo numa linguagem compreensível;
- Estabelecer relação entre teoria e prática, ou entre prática e teoria;

- Promoção de atividades que possibilitam a autonomia dos acadêmicos na busca do conhecimento;
- Organização e planejamento das aulas.

Os dados da SEAI são entregues a cada professor avaliado, possibilitando-lhe conhecimento exato da relação entre seu próprio trabalho e os índices dos dados acima.

Perfil do Acadêmico - Em relação ao acadêmico, constatou-se que parte significativa dos egressos não apresenta domínio pleno das habilidades de OUVIR / FALAR / LER / ESCREVER nas línguas maternas e estrangeiras. Parte significativa dos ingressantes entra no Curso para garantir vaga na universidade, visando à troca de Curso nos semestres subseqüentes. Parte significativa dos ingressantes não gosta de ler, não tem interesse pela aquisição de competências. Querem apenas ser aprovados de qualquer jeito. Parte significativa dos egressos não adquire a prática da pesquisa e o compromisso de pesquisador.

Os índices da SEAI (2008/2) também alertam para as dificuldades, em face do perfil do acadêmico tanto da licenciatura de Português/Inglês como Português/Espanhol, geradas pelos seguintes fatores:

- Faltam conhecimentos prévios para acompanhar a disciplina;
- Falta de ampliação de conhecimentos além do que é ministrado em sala de aula;
- Falta de pedidos de esclarecimento ao professor e formulação de perguntas.

Autenticidade - Embora se observe um avanço desde o 2º semestre de 2006, ainda persiste em alguns momentos:

- Falta de coerência entre teoria e prática;
- Falta de transparência no trabalho realizado;
- Falta de integração e participação no processo coletivo.

Educação inclusiva - Dificuldades econômicas de acadêmicos e de professores; Dificuldades de ordem pessoal; Preconceitos de toda ordem ainda persistentes; Falta de motivação pessoal para com aquisição de competências.

Perfil do coordenador - De acordo com a última avaliação do SEAI (2008/2), sugere-se que a coordenação deva empenhar-se mais nas ações para a melhoria do curso. Considerando que as coordenações contribuem para resolução de várias questões, é necessário se preocupar com a evasão. Nesse sentido, o SEAI sugere que o curso incentive a permanência do discente no mesmo e dentro do possível busque superar os aspectos que apresentem insatisfação e contribuam com a divulgação do curso.

Disciplinas da área de Língua Estrangeira - As principais restrições relativas ao ensino de Língua Estrangeira devem-se a:

- Uso (por parte de professores e de acadêmicos) da língua materna para realizar as mediações devido às dificuldades dos acadêmicos quanto ao domínio das quatro habilidades na Língua Estrangeira;
- Falta de credibilidade e de confiança na capacidade preparatória do Curso de Letras (os acadêmicos comentam que, nos “cursinhos” da cidade, aprendem Língua Estrangeira melhor que no Curso de Letras) e
- Facilidade de aprovação em Língua estrangeira devido à avaliação complacente.

Disciplinas da área de Língua Materna - Relativamente ao ensino de Língua Portuguesa, foram enumerados os seguintes problemas, caracterizadores da situação real da disciplina no Curso:

- Falta de domínio das quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever), o que leva o acadêmico a desejar que o ensino das disciplinas dessa área preocupe-se com a aquisição dessas à habilidades , quando deveria destinar-se à habilidade de refletir criticamente a respeito dos assuntos pertinentes à disciplina;
- Falta de credibilidade e de confiança nas linhas teóricas do curso (os acadêmicos cultivam uma imagem de que o ensino da Língua Materna deve limitar-se à aquisição de domínio de regras gramaticais da norma padrão propostas pela Gramática Normativa);
- Dificuldade de domínio dos recursos expressivos da Língua;
- Descomprometimento com a leitura, com a produção de textos e com desenvolvimento da percepção estética;

- Desconhecimento de que as disciplinas da área de Língua Materna representam área de conhecimento interdisciplinar indispensável ao profissional competente, que precisa saber ler, interpretar o que lê, comunicar-se oralmente e por escrito.

Disciplinas da área de Embasamento Pedagógico - Essas disciplinas devem servir de instrumental teórico à formação do profissional de licenciatura. Os principais entraves a esse ideal decorrem da dificuldade de operar a relação interdisciplinar com as demais disciplinas do Curso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. Aspectos da literatura Brasileira. São Paulo: Martins, 1974.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

DIRETRIZES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO – Projeto Pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: Champagnat, 2002.

FRANCO, Edson Raymundo Pinheiro de Souza. Funções do coordenador de Curso: Como construir o coordenador ideal. Ago. 2002. Disponível em <http://www.abmes.org.br> – acessado em 21.8.02.

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DP CURSO DE LETRAS. COMAVI/2002 e 2005/2.

UNESCO. Tendências da Educação Superior para o século XXI. Paris: Unesco; Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileira

AVALIAÇÃO DO PPP – 2º Semestre de 2009

Objetivo/problema a ser resolvido	Ações	Responsáveis	Prazo	Avaliação do PPP
Matriz curricular proposta de mudanças nas duas habilitações do Curso.	Formar comissão de professores e de acadêmicos para elaborar propostas de matriz curricular e de ementários. Análise e discussão no Colegiado. Observância das diretrizes institucionais.	Comissão interna de professores e acadêmicos.	2010	As ações foram cumpridas.
Perfil da Coordenação Gestão transparente. Desempenho das atribuições gerenciais, políticas, acadêmicas e institucionais.	Diálogo. Cooperação. Trabalho em equipe. Decisões coletivas. Cumprimento do regimento da UNESC. Manter informados os membros do Colegiado. Supervisionar as instalações, equipamentos e materiais do Curso. Estimular a freqüência dos docentes e discentes. Interessar-se estimular o sucesso dos docentes e discentes.	Coordenação	2010	A coordenação atual cumpriu as ações do PPP. Estas ações continuarão vigentes para as próximas coordenações.
Valorizar ética , colocando interesses coletivos acima dos individuais e cultivando a valorização da pluralidade teórica.	Garantir profissionalismo independentemente das relações pessoais. Respeito mútuo. Aperfeiçoamento e seriedade no trabalho docente. Pluralidade e diferenças teóricas são meios de crescimento e de amadurecimento sadios. Prática da solidariedade. O professor não pode dar espaço na sala de aula para o acadêmico falar mal de professor ausente. Cada professor deve oportunizar o diálogo sobre sua própria disciplina. Combater relacionamentos pautados em represálias. Professores e acadêmicos não podem misturar questões acadêmicas e profissionais com problemas pessoais.	Coordenação, professores e acadêmicos.	2010	As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.
Honestidade no relacionamento interpessoal. Respeito a direitos autorais. Respeito e profissionalismo.	Reuniões pedagógicas semestrais. Conscientização e convencimento. Divulgação e esclarecimentos adequados. Execução de trabalhos pautados no respeito a direitos autorais (avaliar a origem das informações e solicitar reavaliação em caso de dúvida). Decisões em Colegiado. Cumprimento de acordos.	Acadêmicos, professores, coordenação.	2010	Com algumas exceções, as ações foram cumpridas e continuarão vigentes.

<p>Conhecer seus direitos e usar a liberdade de expressão nas instâncias de reivindicação.</p> <p>Participar e comprometer-se ao invés de se fazer representar.</p>	<p>Participar e buscar informações, assumindo o lugar que cabe a cada um nas instâncias de reivindicação (fóruns, assembléias, reuniões, colegiado, eleições etc).</p> <p>Reuniões de Colegiado.</p> <p>Respeitar o direito de manifestação do outro.</p>	<p>Professores, acadêmicos e coordenação.</p>	<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
<p>Autonomia/ Competência/Criatividade</p> <p>Decidir criticamente pelo uso da razão, visando ao perfil do acadêmico egresso que deve apresentar domínio das habilidades OUVIR/FALAR/ LER/ESCREVER nas línguas maternas e estrangeiras.</p> <p>Cultivar a abordagem interdisciplinar, a relação entre teoria e prática e a participação em projetos de pesquisa.</p>	<p>Exercício de uma prática pedagógica mais exigente das competências que o curso visa a desenvolver.</p> <p>Motivação posta em prática a partir da conscientização e da cooperação entre professores e acadêmicos.</p> <p>Incentivar leitura.</p> <p>Assiduidade e pontualidade de todos.</p> <p>Manter o grau de exigência em função do perfil do acadêmico-trabalhador.</p> <p>Aprimorar sua capacitação docente, preparando aulas e aproveitando as oportunidades de capacitação oferecidas pela instituição.</p> <p>Incentivo à prática da pesquisa, oportunizando o acesso aos Programas de Pesquisa a todos os acadêmicos.</p> <p>Incentivo à procura de respostas via pesquisa como condição para atingir autonomia.</p> <p>Valorização do livro.</p>	<p>Professores, acadêmicos e coordenação.</p>	<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
<p>Seleção de docentes:</p> <p>Processo seletivo de docentes (de acordo com orientações de LDB e demais legislações existentes) que leve em conta: habilitação específica, conhecimento teórico-prático-pedagógico da disciplina a ser ministrada, feito por banca de profissionais da área. Combater privilégios, desigualdades e /ou arbitrariedades.</p>	<p>Reivindicar, em fóruns, a organização de processo seletivo de acordo com o conceito citado.</p> <p>Sugerir a participação de colegiado nesse processo.</p>	<p>Professores, coordenação.</p>	<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>

<p>Ensino-aprendizagem ajustado ao perfil ideal de acadêmico egresso, de professor e à missão da UNESCO.</p>	<p>Considerar as experiências prévias do professor e do acadêmico. Aprimorar a criatividade fundamentada em estudos. Disponibilizar as diferentes correntes teóricas. Incentivar o acadêmico com dificuldade, a fim de impulsioná-lo à superação de suas dificuldades. Estabelecer correlação entre teoria e prática.</p> <p>Buscar coletivamente a solução de problemas. Estimular o acadêmico a participar de pesquisas. Abrir espaço para que as propostas do PEGA permeiem interdisciplinarmente os conteúdos de cada disciplina.</p>	<p>Coordenação, acadêmicos e professores.</p>	<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes</p>
---	---	---	-------------	--

<p>Avaliação</p> <p>Avaliação diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória.</p> <p>Aproximar-se da proposta de avaliação por objetivos conforme regimento.</p> <p>Oportunizar aos acadêmicos, contato com as disciplinas mediadas por vários professores ao longo do curso, evitando que o mesmo professor dê a disciplina na mesma turma em todos os semestres.</p> <p>Cumprir o horário de aulas.</p> <p>Melhorar o sistema de avaliação, evitando disparidades entre as disciplinas.</p> <p>Estimular a pontualidade na entrega de trabalhos.</p> <p>Reduzir o número de provas em Época Especial.</p>	<p>Prática pedagógica adequada ao progresso do acadêmico.</p> <p>Adotar sistemas de monitorias.</p> <p>Atendimento individual na própria sala de aula.</p> <p>Aulas de reforço</p> <p>Reposição de aulas.</p> <p>Visar à inclusão.</p> <p>Visar à qualificação profissional autônoma.</p> <p>Exigir freqüência.</p> <p>Distribuir as aulas, evitando repetir o mesmo professor por mais de dois semestres seguidos.</p> <p>O professor deve participar do Programa de Formação Permanente de Professores, a fim de inteirar-se das discussões relativas à avaliação.</p> <p>Cumprir o horário de aulas, mesmo que na sala fiquem poucos acadêmicos.</p> <p>Atribuir faltas a acadêmicos que chegam tarde ou saem cedo.</p> <p>Recuperar carga horária.</p> <p>Informar, na sala e no plano de curso, o horário de início e término das aulas.</p> <p>Enviar correspondência ao acadêmico com a freqüência comprometida, a fim de alertá-lo.</p> <p>Reuniões pedagógicas para tratar do processo ensino-aprendizagem, inclusive da freqüência.</p> <p>Reduzir a nota, em 30%, de trabalhos entregues atrasados.</p> <p>O professor deve ser pontual na devolução de avaliações devidamente comentadas.</p> <p>Estipular duas datas fixas para prova em época especial, fora do período normal de aulas.</p>	<p>Coordenação, professores e acadêmicos.</p>	<p>2010</p> <p>Estabelecer, antecipadamente, para cada semestre, as datas para as provas em época especial e afixar cartazes (relativos às datas) nas salas de aula.</p>	<p>Com algumas exceções, as ações foram e cumpridas e continuarão vigentes.</p>
--	--	---	--	---

<p>Perfil do Professor Aproximar-se do perfil ideal. Professor habilitado e atuante na área de sua especialidade. Monitorar a entrega das avaliações. Praticar a pontualidade e a assiduidade. Cumprir horário de aula e número de horas-aula. Comprometer-se com o PPP.</p>	<p>Local e tempo para trocar idéias, no período anterior e/ou posterior às aulas. Reuniões pedagógicas para refletir sobre o desempenho dos docentes e discentes. Encaminhar acadêmicos com problema para orientação. Assumir disciplinas de sua especialização. Organizar os conteúdos de forma encadeada. Prever as aulas de complementação de créditos ou de reposição. Justificar a falta e planejar a substituição caso a falta seja inevitável. Envolver-se com projetos de Iniciação Científica. Melhorar os percentuais indicados pela COMAVI por meio de ajustes em sua prática. Produzir diagnóstico e planejamento complementares do PPP de Letras. Indicar bibliografia complementar e obrigatória. Substituir, gradativamente, o material xerografado e as apostilas por bibliografia à biblioteca. Solicitar periodicamente aquisição de livros para a Biblioteca Receber e devolver avaliações pessoalmente, no prazo combinado, com discussão de resultados, na sala de aula; jamais via escaninho. Oportunizar, sempre que planejada, a revisão de estudos. Entregar planos de aulas no Departamento e para os acadêmicos, discutindo-os no primeiro dia de aula. Estimular a participação dos acadêmicos nos eventos organizados pelo Curso. Incluir objetivos, além daqueles ligados ao domínio do conteúdo, relacionados com a norma padrão e com as normas de Metodologia.</p>	<p>Coordenação, Professores e coordenação.</p>	<p>2010</p> <p>Prazos previamente estipulados para informar: reposição de aulas e para entrega dos planos de curso ao departamento.</p> <p>Prazo para entrega de plano de curso ao acadêmico: primeiro dia de aula.</p>	<p>Com algumas exceções, as ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
---	--	--	---	---

<p>Perfil do acadêmico Aproximar-se do ideal de ingressante e de egresso traçado coletivamente e melhorar os percentuais da COMAVI. Comprometer-se com o PPP. Dados da Biblioteca indicam procura e uso irrelevante da Biblioteca.</p>	<p>Pontualidade e freqüência. Uso da biblioteca, de referências bibliográficas. Conduta ética com relação a direitos autorais, sendo responsável por seus próprios trabalhos. Leitura prévia de bibliografia indicada para a aula. Leitura dos comentários e orientações feitas, nas avaliações, pelos professores, esforçando-se por seguir o que foi sugerido. Escolher o curso de forma planejada. Aproveitar tempo disponível para as aulas. Participar das instâncias de reivindicação (fóruns, PPP e outros), produzindo diagnóstico e planejamento complementares do PPP de Letras. Melhorar o desempenho acadêmico.</p>	<p>Coordenação, professores e acadêmicos.</p>	<p>2010</p>	
<p>Educação inclusiva Combater a exclusão decorrente de dificuldades econômicas, de preconceitos, da arquitetura sem previsão para acolher acadêmicos e professores com deficiências físicas, de falta de motivação pessoal para a aquisição de competências.</p>	<p>Divulgar e reivindicar programas de bolsas, de financiamentos etc., assessoria pedagógica e psicológica, campanhas de valorização e de respeito às diferenças, revisão dos sistemas de avaliação a fim de que se incentive o desempenho da consciência crítica. Reivindicar mudanças arquitetônicas para facilitar acesso a todos os lugares.</p>	<p>Coordenação Setores Administrativos Professores</p>	<p>2010</p>	<p>Com algumas exceções, as ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
<p>Representante de Turma Alcançar o perfil ideal: mediador entre acadêmicos e professores, de postura comprometida sem ser populista.</p>	<p>Participar de reuniões. Buscar informações junto ao CA ou ao Departamento em horários de intervalo. Praticar mediação equilibradora. Defender o perfil de acadêmico e de professor escolhidos. Escolher representante mediante eleição. Monitorar e produzir diagnóstico e planejamentos complementares do PPP junto a sua turma.</p>	<p>Acadêmicos</p>	<p>2010</p>	<p>Com algumas exceções, as ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>

<p>Disciplinas da área de Língua Estrangeira, inclusive Literatura:</p> <p>Otimizar o rendimento acadêmico nas disciplinas dessa área.</p> <p>Zelar pelos equipamentos aos cuidados do Curso.</p> <p>Exame de Suficiência em Língua Estrangeira.</p>	<p>Mudança na grade curricular</p> <p>Ajustar resultados de avaliação aos objetivos da disciplina e ao perfil do acadêmico egresso de Letras.</p> <p>Laboratório de Línguas.</p> <p>Aulas ministradas em Língua Estrangeira, inclusive as de literatura, exercitando as 4 habilidades (não usar a Língua Materna);</p> <p>Marketing da disciplina para neutralizar os comentários negativos e esclarecer os mitos em torno do aprendizado em cursos.</p> <p>Os 2 professores de Língua Estrangeira da turma devem ministrar aulas para as duas partes da turma.</p> <p>Sistemática de empréstimo de aparelho de som, com registro.</p> <p>As disciplinas de Língua Inglesa I, II e III e de Língua Espanhola I, II e III, foram aprovadas em Colegiado e no CONSEPE para serem oferecidas ao Exame de Suficiência.</p>	<p>Coordenação, e professores acadêmicos.</p>	<p>2010</p>	<p>Já foi elaborada uma grade única para as duas habilitações.</p> <p>Profs. devem trabalhar com duas partes da turma, desenvolv. Hábil. diferentes (leitura/oral./escrita e audição etc.)</p> <p>As demais ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
<p>Disciplinas da área de Língua Materna (inclusive Literatura):</p> <p>Ensino voltado à aquisição das quatro habilidades, além da reflexão teórica e crítica a respeito dos assuntos.</p>	<p>Praticar leituras obrigatórias e complementares.</p> <p>Desenvolver campanhas motivacionais e de convencimento.</p> <p>Ajustar os resultados a fim de que estejam relacionados ao perfil de egresso idealizado.</p>		<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>
<p>Disciplina de Embasamento Pedagógico: Estabelecer relação interdisciplinar com as demais disciplinas do curso</p>	<p>Organizar grupos de estudos formados por professores das diversas áreas, a fim de definir conteúdos e procedimentos metodológicos interdisciplinares.</p>	<p>Professores e Coordenação</p>	<p>2010</p>	<p>As ações foram cumpridas e continuarão vigentes.</p>